



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

Educação para a Paz e desenvolvimento sustentável: caminhos para cidadania global

Salles, Virgínia Ostroski¹; Frasson, Antonio Carlos²; Salles Filho, Nei Alberto³; Hauser, Marcus Willian⁴.

Resumen

Este estudo tem como ponto de partida os seguintes questionamentos: O que é Educação para a Paz? Em que a Educação para a Paz está baseada e quais seus fundamentos para que possamos vê-la como aliada a uma cidadania global? A partir destas indagações, vislumbramos desdobramentos que possam, além de responder tais perguntas, nos dar pistas do que realmente é uma educação para o desenvolvimento sustentável. A metodologia empregada neste estudo é a revisão bibliográfica, onde encaminharemos uma breve revisão de literatura sobre a Paz, a Cultura de Paz, a Educação para a Paz e a Educação para a Cidadania Global. Desta maneira, este artigo objetiva fortalecer os aspectos fundamentais da Educação para a Paz e suas aproximações e similaridade com a Educação para a Cidadania Global.

Palabras clave: Desenvolvimento sustentável; Cidadania global; Educação para a Paz.

Categoría: Reflexiones

Tema de trabajo 10: Educación en ciencias para la paz

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: virginia.utfpr@gmail.com.

² Professor Doutor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Brasil. E-mail: acfrasson@utfpr.edu.br

³ Professor Doutor da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR – Brasil. E-mail: nei.uepg@gmail.com.

⁴ Professor Mestre da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia na Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Brasil. E-mail: mwhauser1@gmail.com.



Introdução

O que é e quais os fundamentos da Educação para a Paz podem servir como suporte para uma cidadania global? Os questionamentos que iniciam esta reflexão partem do pressuposto que a Educação para a Paz tem um papel fundamental nas discussões que emergem de ideias que integram com a educação para o desenvolvimento sustentável e a educação para a cidadania global, também termos que precisam de reflexões.

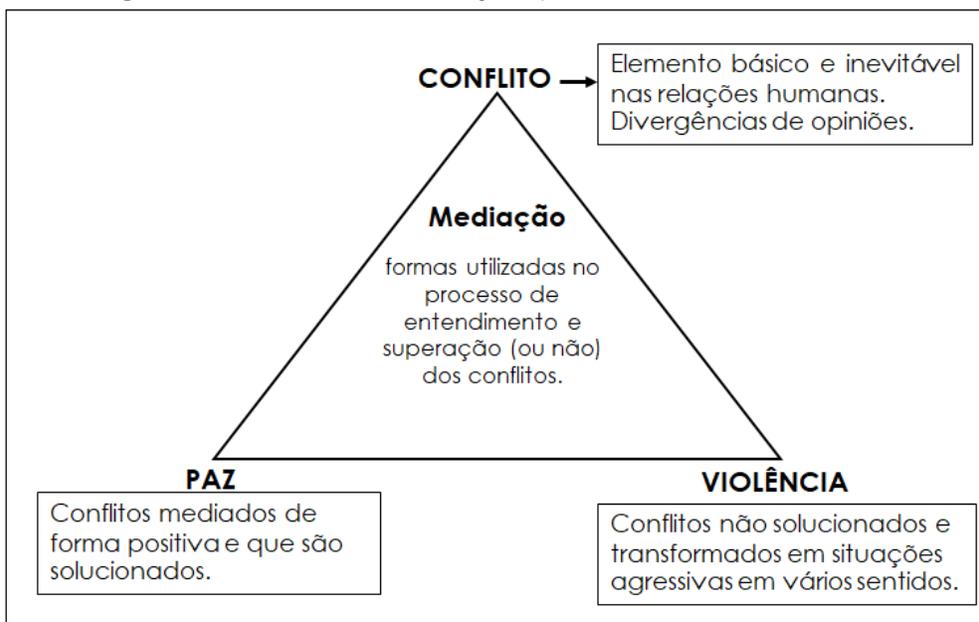
Este estudo é uma breve revisão bibliográfica, onde encaminha alguns conceitos e reflexões sobre a Paz, a Educação para a Paz e a Educação para a Cidadania Global. Está baseado em documentos de organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) entre outras, particularmente voltadas à discussão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável e a Educação para a Cidadania Global, todas relacionadas à Agenda 2030 da ONU. Além deste direcionamento, será utilizado o pensamento de pesquisadores da Educação para a Paz.

Desta forma, este artigo pretende trazer aspectos básicos da Educação para a Paz e suas aproximações e similaridade com a Educação para a Cidadania Global. Podemos enfatizar que os estudos destas temáticas, vem ganhando força desde o final do século XX, e em continuidade no século XXI, inicialmente com a difusão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ONU, 2000), posteriormente com a Década da Cultura de Paz (2001-2010), seguida da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014) e fechando um ciclo com a Agenda 2030 (ONU, 2015).

Desenvolvimento

Esta reflexão parte da ideia que a Educação para a Paz é uma dimensão pedagógica da Cultura de Paz, onde tem o objetivo que instituições educacionais, sociais, públicas e privadas que atuem em grupos percebam a necessidade de mudança nas formas de vivências e convivências. Como campo de conhecimento, a Educação para a Paz funda-se em ideias básicas que envolvem as questões da Paz, da Violência e dos Conflitos, tratados de maneira integrada. Vejamos esta organização na figura 1.

Figura 1 – Tríade da Educação para a Paz. Fonte: Os autores.



De acordo com Tuvilla Rayo (2004) é fundamental que existam valores fortes e relacionados à Cultura de Paz para pensar uma Educação para a paz. Neste sentido o respeito à diversidade, a democracia, os direitos humanos, a solidariedade, a cooperação e muitos outros valores são fundamentais para enfrentar o cenário de violências. A Educação para a Paz, para o autor, possui três componentes fundamentais: a educação cognitivo-afetiva, a educação sociopolítica e a educação ambiental.

No contexto relacionado ao meio ambiente, temos a discussão aprofundada que tem tomado conta dos últimos anos, a da sustentabilidade/desenvolvimento sustentável, relacionado com a Cultura de Paz. Nesta análise, Salles Filho (2016) descreve este movimento.

Tal integração fica clara, em termos documentais, a partir de 2014, com a explicitação do termo "Educação para a Cidadania Global" como fruto de grupos internacionais de trabalho e avaliação sobre duas ações importantes desenvolvidas pela UNESCO desde o início dos anos 2000. A primeira, com a adoção da "Década Internacional da Cultura da Paz e Não-violência para as crianças do mundo" (2001-2010). A segunda, o mesmo caminho feito em relação a "Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável" (2004-2015). A avaliação do percurso destes movimentos, somado à análise do avanço dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs), foram decisivas para o pensamento sobre um novo movimento, chamado de Educação para a Cidadania Global (ECG).



Assim, entende-se como “um marco paradigmático que sintetiza o modo como a educação pode desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes de que os alunos precisam para assegurar um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável” (UNESCO, 2015, p. 9). Neste cenário, a ONU e a UNESCO apontam que o ser humano, para caminhar no sentido de Cultura de Paz, precisa envolver-se em dimensões objetivas e subjetivas, individuais e coletivas, racionais e emocionais, locais e globais na busca de soluções para os desafios postos no presente, sempre considerando experiências positivas já construídas e considerando tendências futuras.

Podemos dizer que a ECG é o ponto de encontro destas diversas questões tratadas pela ONU nas últimas décadas. Do movimento dos direitos humanos à cultura de paz, da sustentabilidade à cidadania global. Esta integração, ganha força nos documentos, nos conceitos, e porque não dizer, no contexto de diversidade e multiculturalismo de nosso tempo. Como expressão disso Salles Filho (2016) diz que a “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” da ONU, é documento fundamental e recente e que apresenta os “17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável”, desdobrados em 169 metas a serem estimuladas pelos países-membros da ONU ao longo do período entre 2015 e 2030, em áreas estratégicas e para a o desenvolvimento humano e do planeta, visando à construção de uma Cultura da Paz. Ainda para o autor:

[...] não resta dúvida de como os documentos da ONU e UNESCO seguem certa circularidade e coerência neste período entre 2000 e 2015 relembramos os seis pontos do Manifesto 2000 da UNESCO que estão nas entrelinhas deste texto: *Respeitar a vida*, relacionado às pessoas e convivências; *Rejeitar a violência*, pensando na construção da paz; *Ser generoso*, acreditando na prosperidade; *Ouvir para compreender*, abrindo espaços às parcerias; *Preservar o planeta*, preocupado com a meio ambiente e uma ecoformação, e, *Redescobrir a solidariedade*, que abrange o contexto do século XXI. Inegavelmente, as propostas da ONU, alinhadas à UNESCO e às outras agências internacionais das diversas áreas, ganham densidade com a perspectiva da ECG, embasada pelas experiências da Cultura de Paz e da EDS dos últimos anos (Salles Filho, 2016, p.)

Segundo o próprio documento da UNESCO (2015, p.2) a ECG recorre à ajuda de muitas áreas correlatas, como educação para os direitos humanos, a educação para a paz e a educação para a compreensão internacional, e está alinhada aos objetivos da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS). Assim a ONU e UNESCO declaram, em seus documentos recentes, não apenas intenções de boa vontade, mas ações apoiadas em trabalhos consistentes pelo mundo. Ao propor a ECG como síntese da Educação para a Paz e EDS para os



próximos anos, a UNESCO demonstra seu papel articulador de um futuro melhor, que pauta a agenda destes organismos internacionais.

A partir das ideias básicas sobre a EP, a ECG e a EDS, partimos para algumas possibilidades de articulação. Boff (2015) fala de questões-chave da sustentabilidade: sustentar a condição de surgimento dos seres vivos; sustentar todos estes seres vivos que nascem; sustentar a vida da própria Terra; sustentar as comunidades de vida (biomas, biodiversidade); sustentar a vida humana, que é a mais complexa e capaz de salvar o planeta, assim como o está destruindo; sustentar o atendimento básico para a vida humana; sustentar a geração atual prevendo as próximas gerações; sustentar a capacidade de coevoluir com a Terra.

Com base nestas definições e de acordo com a ONU podemos encaminhar ações concretas permeadas pelos cinco princípios da sustentabilidade, como passamos a examinar em suas premissas centrais. Para a ONU (2015) as pessoas são o primeiro princípio da sustentabilidade, prevendo ações de combate à pobreza e a fome, além da busca da dignidade e igualdade. Em seguida o planeta, que precisa ser protegido contra a degradação, especialmente através da gestão e da produção sustentáveis, devido aos graves impactos da mudança climática para futuras gerações. Além disso, a prosperidade surge como princípio da sustentabilidade ao pensar que o progresso econômico, social e tecnológico deve acontecer, cada vez mais, em harmonia com a natureza.

Salientamos que nas questões educacionais, muitas experiências exitosas contribuíram para aprimorar este campo e definir alguns pressupostos fundamentais para a EDS. Notamos isso no documento mais recente que trata da Educação para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (UNESCO, 2017, p.8): “A EDS pode produzir resultados específicos de aprendizagem cognitiva, socioemocional e comportamental que permitem aos indivíduos lidar com os desafios específicos de cada ODS, facilitando, assim, a sua consecução”. Apresentamos um fragmento importantes sobre a integração destes elementos todos, desde a EP, até a ECG e EDS:

Em um mundo globalizado com desafios sociais, políticos, econômicos e ambientais mal resolvidos, é essencial uma educação que ajude a construir sociedades pacíficas e sustentáveis. No entanto, os sistemas educacionais praticamente não integram essas abordagens transformativas. É vital, assim, garantir um lugar de destaque na Educação 2030 para o fortalecimento das contribuições da educação à realização dos direitos humanos, da paz e da cidadania responsável – do âmbito local ao global –, da igualdade de gênero, do desenvolvimento sustentável e da saúde.

Este é o desafio de pesquisadores, educadores e de toda a sociedade global, a tomada de consciência que a integração EP, ECG, EDS serão decisivas para a construção da Cultura de Paz como futuro da humanidade. Sobre esta



perspectiva vai o apelo de Irina BUKOVA, diretora-geral da UNESCO, em recente documento (UNESCO, 2017):

É necessária uma mudança fundamental na maneira como pensamos o papel da educação no desenvolvimento global, porque ela tem um efeito catalizador sobre o bem-estar das pessoas e para o futuro do nosso planeta [...]. Agora, mais do que nunca, a educação tem a responsabilidade de se alinhar com os desafios e aspirações do século XXI, e promover os tipos certos de valores e habilidades que irão permitir um crescimento sustentável e inclusivo, e uma convivência pacífica.

Finalmente, a Cultura de Paz é um tema sério e fundamental para o século XXI pois traz debates que oportuniza outras formas de conceber a ciência, novas prioridades para o desenvolvimento tecnológico e a efetividade dos discursos sobre uma sociedade sensível ao entendimento que a paz é um conjunto de situações que levam ao desenvolvimento democrático e cidadão. Para assim, incorporar a visão da sustentabilidade como alongamento sólido para a vida e o planeta.

Referencias bibliográficas

Boff, L. (2015). *Sustentabilidade: o que é - o que não é*. 4 ed. Petrópolis: Vozes.

ONU (2015). *Transformando nosso Mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 8 de setembro de 2015.

Salles Filho, N. A. (2016) *Educação para a cidadania global: a integração entre cultura de paz e desenvolvimento sustentável na perspectiva da ONU e da UNESCO*. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (org). *Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade II*. Fortaleza: Imprece, Eduece.

Tuvilla Rayo, J. (2004). *Educação em Direitos Humanos: rumo a uma perspectiva global*. Porto Alegre: Artmed.

UNESCO (2000) *Manifesto 2000: por uma cultura de paz e não-violência*. Brasília: UNESCO.

UNESCO (2005). *Década das Nações Unidas para um desenvolvimento sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação*. Brasília, UNESCO.

UNESCO (2015). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília, UNESCO.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis. Año 2018. Número **Extraordinario.** ISSN impreso: 0121-3814, ISSN web: 2323-0126 **Memorias,** Octavo Congreso Internacional de formación de Profesores de Ciencias para la Construcción de Sociedades Sustentables. Octubre 10, 11 Y 12 de 2018, Bogotá

UNESCO (2017). *Education for Sustainable Development Goals: learning objectives.* Publicado em 2017 pela UNESCO.